

16.5.12660 DEP. OBE

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 82

O grande Congresso

PUBLICADA PELO

Col. 2

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24

1917



LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF CHICAGO

1892

O grande Congresso

Oferecem assunto de bastante interesse os trabalhos do grande Congresso dos Socialistas Austriacos, os quais foram consignados detalhadamente no *Arbeiter Zeitung*. É facto notavel que os socialistas austriacos teem sabido manter uma unica organização. É verdade que o partido tem a sua ala direita e a sua ala esquerda, porém a diferença de opinião entre as secções extremas não apresenta obstaculos irreconciliaveis; pelo contrario, tem-se conseguido deixar só uma pequenissima margem de desacordo. O Presidente, dr. Victor Adler, dirigiu com grande pericia os trabalhos do Congresso; mesmo na segunda fase, em que a Direita e a Esquerda discutiram as suas divergencias, não houve recriminações sèrias.

O que sobressai de tudo isto é o facto que existe na Austria um grande partido de democraticas para quem só o cheiro do prussianismo é-lhes anátema; que se ligam para alcançarem objectivos os quais pouco diferenciam dos fitos da Entente.

Constitue isto um facto notavel; porém quando se vê que é impossivel impedir a estes anti-prussianos aliados da Prussia exprimirem e publicarem as suas vistas, tem-se forçosamente de chegar á conclusão que o Cezarismo

está actualmente assente em bases extremamente tremidas. Os membros, sem excepção, deste grande partido estão em opposição directa ao Cezarismo sob qualquer fórma que se apresente. Saúdam com jubilo a revolução russa por ser um ataque directo á autocracia, não só da Russia mas de toda a Europa. «Da Aliança dos Imperadores... o terceiro socio e o mais importante desapareceu para sempre.» Os sentimentos supra e os que seguem, expressos pelo Presidente que falou sempre com uma moderação reflectida, obtiveram os aplausos do *meeting*.

Caracterisa-se de «violenta e louca» a politica do Governo Austriaco com respeito aos Estados balkanicos. «Nunca esqueceremos e nunca deixaremos esquecer que a tocha que poz fogo á pira funerea, que causou a explosão, foi a Nota á Servia. Diz o Evangelho: «E' forçoso que venham ofensas, mas ai daquele que as provoca.»

Além disso, reconhece-se francamente como indesculpavel e criminoso o ataque da Alemanha á Belgica. Ao discutir-se a possibilidade de paz, admite-se que a Alemanha «se exprime com hesitação e de maneira equívoca sobre a renuncia a conquistas. Seria certamente vantajoso que o Governo alemão assentasse qual a sua politica com respeito á Belgica de maneira a não dar logar ao mal entendido que a Alemanha tenciona ficar de posse da Belgica».

Referindo-se ás condições de paz oferecidas pela Alemanha em dezembro de 1916, lastimam os congressistas «que as propostas de paz venham sempre acompanhadas pelo rufar de tam-

bores e o tinir de sabres, o que dá em resultado que os amigos de guerra nada perdem do seu espirito belicoso e não fraquejam na sua resolução de vencer». E' fortemente censurado o lançamento de bombas sobre Londres e sobre as cidades em geral. «Se Londres fosse mil vezes fortificada, se se provasse não ser em contradição á Lei Internacional bombardeá-la, qual seria o resultado? Não o medo, decerto, mas sim o agravamento do espirito de odio».

Fica igualmente condenada a politica submarina. «Não sei que resultado está dando a campanha submarina: se são exactas as afirmações da Alemanha, ou se as perdas diminuem sistematicamente, como lemos hoje no discurso de Mr. Lloyd George. Porém, o que sei é que a guerra submarina trouxe para a luta a America.»

Estas frases, que servem para indicar o tom das discussões, não carecem de comentarios. Temos aqui a opinião dum grande partido dentre os inimigos da Entente que proclamam dum modo quasi identico as vistas da propria Entente. E' certo que isto não ha de antecipar a hora da paz, pois a Alemanha hostilisa qualquer paz que seja aceitavel aos seus inimigos e ao mundo em geral. Contudo serve de excellent indicador. Indica que a paz que a Alemanha se verá obrigada a aceitar, será aceita de bom grado em muitos pontos essenciaes por uma grande secção dos povos aliados da Alemanha. E' tambem verdade, como prova abundantemente o estudo da imprensa alemã, que nestes mesmos pontos

será igualmente bem aceita por muitos individuos na propria Alemanha.

Vem expresso com a maxima clareza quais os fitos de paz deste Congresso Austriaco. A resolução que os abraça todos foi votada unanimemente. O ultimo paragrafo dessa resolução é o que mais impressão causa. «E' o nosso desejo que a Servia, a Romenia e a Belgica sejam reintegradas sem que haja para elas nem para a Polonia independente nenhuma especie de sujeição militar ou economica. Finalmente, estamos prontos a oferecer propostas explicitas e a chegar a um acordo sobre o desarmamento internacional, a arbitragem obrigatoria exercida por um tribunal internacional, o qual decidirá de todas as divergencias entre os Estados, alim de estabelecer uma nova lei internacional e de evitar que se repita a louca carnificina que hoje desola as nações.»

São mais que interessantes os trabalhos do Congresso pois indicam claramente que, com excepção dos governos autocraticos da Europa Central, o mundo todo começa a encarar este assunto debaixo do mesmo ponto de vista. Existem ainda divergencias emquanto a detalhes, porém sobre os pontos essenciaes ha consenso de opinião entre a maioria de individuos pensadores em todos os paizes. Ha só um empecillio insuperavel que veda o caminho para a paz. Esse empecillio é a propria Autocracia com tudo quanto dela depende directa ou indirectamente. E é só na Europa Central que existe essa Autocracia.